

ENTRE RABISCOS E PINTURAS: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO USO DE DESENHOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Jonas Felipe Gomes de Sousa¹, Mario Marcelo da Silva Vilhena² Danielle Mariam Araújo dos Santos³

RESUMO

O uso de desenhos, pinturas e rabiscos pode ser uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, além de ter utilidade para trabalhar diversos conteúdos de Geografia em sala de aula. O objetivo deste trabalho é analisar a eficácia do uso de pinturas e desenhos como ferramentas de avaliação no contexto escolar, com o intuito de mensurar o nível de assimilação dos alunos em relação aos conteúdos de Geografia abordados em sala de aula, além de investigar como essas abordagens visuais podem contribuir para a compreensão e internalização dos conceitos geográficos, promovendo também uma forma lúdica e interativa de avaliação do aprendizado dos estudantes. Trata-se de um estudo com uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, cujos resultados se fundamentam nas atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Geografia, evidenciando maior interação, participação e rendimento dos alunos na atividade realizada. Dessa forma, este relato de experiência destaca a importância de novos procedimentos metodológicos no ensino, que podem ser aperfeiçoados durante o estágio supervisionado, aplicando conceitos teóricos e práticos nas áreas de educação em Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino de Geografia. Rabiscos e pinturas.

INTRODUÇÃO

Ensinar Geografia exige a capacidade de empregar uma diversidade de métodos e abordagens pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, é fundamental que o professor defina claramente os parâmetros a serem adotados na avaliação do nível de aprendizagem dos alunos, especialmente aqueles que estão tendo seu primeiro contato com os conceitos e temas geográficos. Dentre as abordagens pedagógicas possíveis, o uso de pinturas e desenhos se destaca, pois alia elementos de ludicidade, diversão e interação, (Bismark, 2006; Moura e Paim, 2019; Carvalho, 2019; Ferreira e Oliveira, 2023),

Além disso, o uso de desenhos pode cumprir a função avaliativa em relação aos conteúdos abordados na Geografia e em áreas afins. O objetivo deste trabalho é analisar a eficácia do uso de pinturas e desenhos como ferramentas de avaliação no contexto escolar, com o intuito de mensurar o nível de assimilação dos alunos em relação aos conteúdos de Geografia abordados em sala de aula, além de investigar como essas abordagens visuais podem contribuir para a compreensão e internalização dos conceitos geográficos, além de promover uma forma lúdica e interativa de avaliação do aprendizado dos estudantes.

O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, cujos resultados se fundamentam nas atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Geografia. A pesquisa foi realizada com alunos da

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: jfgds.geo23@uea.edu.br.

² Aluno do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: mmdsv.geo23@uea.edu.br.

³ Docente no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: dmsantos@uea.edu.br.

6ª série de uma escola da rede pública localizada na cidade de Manaus-AM, no primeiro semestre de 2025. Sendo assim, trata-se de um relato de experiência que destaca a importância do estágio supervisionado para a aplicação dos conceitos teóricos e práticos nas áreas de educação em Geografia.

MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos de pesquisa seguiram quatro fases. O 1º momento consistiu na construção de uma aula teórica sobre as formas de relevo, na qual foi atribuída a elaboração de um plano de aula. O 2º momento consistiu na aplicação da aula, preparando a turma para uma atividade prática. No 3º momento, os professores em formação repassaram as orientações de como a atividade deveria ser realizada.

Na atividade, desenvolvida pelos próprios professores em formação, foi solicitado que os alunos desenhassem e pintassem em seus cadernos os diferentes tipos de relevo, previamente ensinados em aula, como planaltos, planícies e depressões, elementos amplamente estudados no âmbito da Geografia Física, sendo que os melhores desenhos seriam selecionados para uma exposição.

No 4º momento, os desenhos feitos foram recolhidos, analisados e corrigidos, e utilizados como avaliação dos conceitos abordados na aula. Trata-se de um trabalho qualitativo de caráter descritivo, com o objetivo de analisar a eficácia do uso de pinturas e desenhos como ferramentas para avaliar o nível de assimilação dos alunos em relação aos conteúdos de Geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

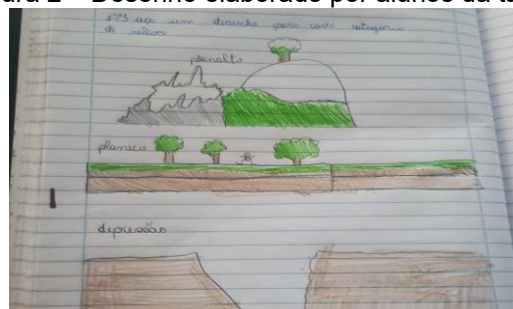
Os resultados evidenciaram uma participação ativa, interação significativa e bom desempenho dos alunos durante a atividade realizada. Ao término da dinâmica, foi possível coletar diversos desenhos que demonstraram a compreensão dos alunos em relação ao objetivo da atividade, evidenciando o despertar da criatividade de cada participante (Figura 1 e 2).

Figura 1 – Desenho elaborado por alunos da turma



Fonte: Sousa e Vilhena (2025).

Figura 2 – Desenho elaborado por alunos da turma



Fonte: Sousa e Vilhena (2025).

Além disso, os resultados evidenciam a necessidade de um posicionamento metodológico baseado no modelo de avaliação proposto por Luckesi (2022), o qual enfatiza a importância de

refletir sobre as possíveis dificuldades ou falhas ocorridas ao longo da atividade, que resultaram no não cumprimento do objetivo principal da aplicação, o qual consistia na produção de um desenho relacionado à temática do conteúdo trabalhado.

Nesse contexto, Luckesi (2022) defende que o educador deve tomar decisões fundamentadas durante o processo de acompanhamento e orientação dos alunos, buscando, quando necessário, reorientar as estratégias pedagógicas para assegurar que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivamente alcançado, especialmente considerando que muitos alunos da turma apresentaram dificuldades na produção do desenho solicitado pelos aplicadores.

Entretanto, as dificuldades encontradas não devem ser encaradas como determinantes. De acordo com Esteban (2002), há diversos fatores inevitáveis que influenciam o desempenho dos alunos, sendo que tais especificidades podem estar relacionadas ao seu "cotidiano". Nesse sentido, cabe ao educador adotar uma postura coerente, respeitando o tempo e o desenvolvimento individual de cada aluno, com o objetivo de promover uma melhoria contínua nas condições de ensino.

Dessa forma, o trabalho também foi capaz de mostrar a relevância de abordagem no estímulo à reflexão sobre temas fundamentais para o ensino da Geografia. Ademais, demonstraram sua eficácia como uma alternativa metodológica para fins avaliativos, por meio de uma abordagem envolvente e atrativa, com grande potencial para promover o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nos conteúdos relacionados à Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, justifica-se a indicação de novos métodos de ensino para a prática docente, que levem em consideração o potencial de nossos estudantes e explorem suas qualidades de maneira eficaz. Tais alternativas devem promover uma abordagem pedagógica que assegure que todos os alunos possam aprender e desenvolver suas competências de forma visual e significativa, possibilitando ao professor aprimorar suas técnicas de ensino e desenvolver novas habilidades no processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

REFERÊNCIAS

BISMARCK, M. **Desenho e aprendizagem**. Universidade do Porto, 2006.

CARVALHO, A. C. S.; CAETANO, R. O. **Desenho e pintura no desenvolvimento infantil**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019.

ESTEBAN, M. T. A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, p. 129-137, jan./fev./mar./abr. 2002.

FERREIRA, D. C. L.; OLIVEIRA, R. D. S. Arte na interface da educação infantil: as contribuições do desenho e da pintura para o ensino e aprendizagem. **Trabalho de Conclusão de Curso**, Universidade Estadual do Maranhão, Timon, MA, 2023.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação : questões epistemológicas e práticas**. ePub. ISBN 978-65-5555-252-2. São Paulo, 2022.

MOURA, E. M. F.; PAIM, M. W. A importância das Artes Visuais na aprendizagem das crianças. **Revista Apotheke**, v. 5, n. 3, p. 93-98, 2019.